

Cemig é usada como exemplo em debate sobre fraudes nas relações de trabalho

Por insistir na terceirização, empresa é destacada como mau exemplo em Minas durante a Semana Nacional de Combate às Fraudes nas Relações de Trabalho

O Ministério Público do Trabalho (MPT) está realizando debates nacionais para alertar a sociedade sobre a importância da defesa dos direitos contra todas as formas de fraude trabalhista. Em Minas, a Semana Nacional de Combate às Fraudes nas Relações de Trabalho foi realizada de 14 a 18 de maio. Durante o encontro, o MPT destacou a contratação sem carteira assinada, o não recolhimento de contribuições, o aliciamento de trabalhadores no meio rural, as falsas cooperativas e a terceirização de atividade-fim como fraudes nas relações de trabalho.

A direção do Sindieletro

participou, em Belo Horizonte, do Ato Público promovido pela Regional do MPT. Durante a atividade, foi distribuído o informativo Treze em Ponto, onde os procuradores afirmam que, apesar de há quase cinco anos a Cemig ser ré numa Ação Civil Pública (ACP), a empresa insiste em avançar com os terceirizados. A Ação trata de diversas modalidades de terceirização ilegal praticadas pela Cemig e contempla 27 itens a serem regularizados. Uma das procuradoras que ajuizaram a ação, Luciana Coutinho, afirma que "as mesmas irregularidades relatadas na ACP persistem na empresa".



Foto: Benedito Maia

Seminário expôs as diversas modalidades de fraudes trabalhistas

A publicação do MPT também denuncia que, enquanto não é julgada a ação, a Cemig acumula alguns recordes anuais de acidentes de trabalho. Segundo a procuradora do Trabalho Ana Cláudia Nascimento, para reduzir os riscos a que estão expostos os trabalhadores terceirizados na Cemig até o julgamento final da ação, o Ministério Público está convocando as empreiteiras a assinarem Termos de Ajustamento de Conduta, com medidas preventivas de saúde e segurança.

Artifícios

Na avaliação do coordenador do Sindieletro na Regional Norte, Alex Fabiano, o fato da Cemig ser apontada pelo MPT como exemplo de fraude na re-

arrastam, através de suposto revezamento nas contratações de profissionais", diz.

Outra irregularidade na Cemig é o abuso na relação de trabalho com estagiários, principalmente no call center. Há denúncia de que há estagiário assumindo tarefas para desafogar setores desfalcados de pessoal. Para Alex Fabiano, é no mínimo contraditório que uma empresa que se orgulha de produzir a melhor energia do Brasil, e se inclui entre as 150 melhores para se trabalhar, apareça em destaque na lista do MPT por fraude na relação trabalhista, ao lado de denúncias de trabalho escravo no Estado.

"Apesar do marketing, as relações de trabalho na Cemig são precárias e marcadas pela terceirização, inclusive de atividades-fins, elevando o número de mortes por acidente, como consequência das más condições de trabalho", avalia o diretor.

Terceirização é principal forma de burlar a lei

Uma pesquisa realizada pela Unicamp, em abril deste ano, revela que o número de trabalhadores terceirizados, atividade antes restrita às áreas de segurança e limpeza, cresce cinco vezes mais que a mão-de-obra formal do país. O Ministério Público contabiliza mais de duas mil Ações Cíveis Públicas em andamento no país, questionando terceirizações ilícitas, contratação de cooperativas fraudulentas, entre outras atividades irregulares.

maio o MPT intensificou sua atuação no combate às fraudes trabalhistas, realizando diligências, inspeções e ajuizamento de ações civis públicas relacionadas com as fraudes trabalhistas. Os procuradores ressaltaram que não são contra o contrato de trabalho, cooperativas ou terceirização, mas sim contra qualquer contrato civil que atente contra os direitos dos trabalhadores.

Para eliminar as relações de trabalho encobertas, que impedem a aplicação dos direitos trabalhistas e privam os trabalhadores da proteção a que têm direito, em 2003 os procuradores do MPT criaram a Coordenadoria Nacional de Combate às Fraudes (Conafre). Os trabalhadores podem contribuir com a ação da Conafre denunciando irregularidades nas contratações pelo site www.prt13.mpt.gov.br, no link denúncia.

Além dos debates, em

Respeito à vida dos trabalhadores já!

Na última quinta-feira, dia 24, Hamilton Garcia Leal, 44 anos, funcionário da empreiteira Montec, perdeu a vida em mais um acidente de trabalho. Essa é a quinta morte de trabalhador terceirizado envolvendo a Cemig em 2007. De 1999 até hoje são 65 trabalhadores mortos. Chega de desrespeito! Não podemos ver companheiros de trabalho sofrendo acidentes, ficando mutilados, morrendo.

Nesta quinta-feira, dia 31, vamos celebrar um culto ecumênico em memória do sétimo dia de falecimento de Hamilton Garcia Leal, e precisamos da oração e da indignação de todos os trabalhadores da Cemig.

Só o espírito de luta dos eletricitários é capaz de acabar com essa tragédia e salvar centenas de trabalhadores da morte precoce. A vida vale mais!

Quinta-feira, às 18h, Culto Ecumênico em frente à sede da Cemig
Av. Barbacena, 1.200, Santo Agostinho

Jornada de lutas contra a Emenda 3

Trabalhadores mostram força e união

Foto: Benedito Maia



Em Belo Horizonte a Praça Sete foi o palco da manifestação

Apesar do início da frente fria e toda a campanha contrária da grande mídia que, mais uma vez, tratou a luta dos trabalhadores como "baderna", no último dia 23 não houve tempo ruim para os eletricitários, metalúrgicos, comerciários, petroleiros, bancários, funcionários públicos e da construção civil, estudantes, sem-terra, atingidos por barragens e aposentados, dentre outras categorias. Eles aderiram em massa à jornada de lutas e com determinação foram para as ruas protestar contra o golpe da Emenda 3.

Empunharam faixas e cartazes com palavras de ordem para cobrar a manutenção do veto presidencial à proposta in-

decorosa que retira direitos conquistados com suor e sangue, como o emprego de carteira assinada, 13º, férias, FGTS, Previdência, plano de saúde, PR, tíquete-alimentação, dentre outros.

No balanço da CUT nacional, manifestações ocorreram em todo o país, com cerca de 40 bloqueios de rodovias em oito estados, panfletagem e plenárias nas empresas e órgãos públicos, inúmeros atos e apresentações culturais. Segundo o presidente da Central, Artur Henrique, a jornada de lutas foi um momento histórico para os movimentos sindical e social e teve como grande ponto positivo a unificação dos setores

públicos e privado, o campo e a cidade. Ele lembra que a pauta da CUT é abrangente e focada nos direitos que a Emenda 3 quer cassar e nos direitos do serviço e dos servidores públi-

cos, sem falar na defesa irretirada da Previdência Social. Para Artur, agora é o momento de ampliar a unidade dos trabalhadores e, se necessário, preparar uma greve geral.

Mobilizações em MG começam na madrugada

Em Minas Gerais as mobilizações começaram na madrugada com manifestações de metalúrgicos às quatro horas nas portarias da Fiat, Manesmman, e Belgo Mineira. Os eletricitários e eletricitárias também deram exemplo de participação, aderindo à convocação de paralisação das atividades por uma hora com panfletagens, mobilizações e apresentação cultural convocadas pelo Sindieletro a partir das sete horas da manhã.

No Anel Rodoviário, o presidente da CUT-MG e diretor do Sindieletro, Lúcio Guterres, es-

clareceu que no país há cerca de 4,2 milhões de empresas que vivem a expectativa da aprovação da Emenda 3 para implantar a dita pessoa jurídica, eliminando empregos e direitos históricos. "Mas não vamos deixar: Como dizia minha mãe, nós, pais e mães, temos que dar o exemplo lutando para deixar um mundo melhor para nossos filhos", destacou.

Politização da luta

O coordenador da Regional Metalúrgica, Leonardo Timóteo, destacou que todas as lutas dos trabalhadores devem

ser politizadas e contextualizadas na história para que todos vejam que tudo que foi conquistado resultou de mobilizações. Ele lembrou que a Cemig posa de boazinha distribuindo uma cartilha de "benefícios" dos eletricitários, mas não diz que todo o conteúdo é conquista da categoria. "Se não fosse a nossa luta não teria esta cartilha. Por isso temos que estar muito atentos e não permitir que esta emenda legítima a retirada de todos os nossos direitos", afirmou.

Para o diretor da Regional Metalúrgica, José Aurélio da

Costa, é fundamental que o trabalhador entenda todos os aspectos da Emenda 3 e assuma com corpo e alma a luta pela manutenção do veto do presidente Lula. "Nossa vida é regida pela política, não adianta ignorar: Tudo que o Congresso decide afeta as nossas relações em família, no trabalho e na sociedade em geral", ressaltou. O técnico de manutenção do AR, Vander Meire, é da mesma opinião do diretor. Segundo ele, "esta discussão tem que ser politizada e os companheiros precisam entender a importância disso para o seu futuro".



Cemig “exporta” terceirização para Light

Na época da compra da Light, há um ano, o superintendente de Relações com os Investidores da Cemig, Luiz Fernando Rolla, disse em entrevista ao jornal O Globo “que o carioca vai sentir logo a mudança de tratamento” e que a Light teria “a qualidade do serviço da Cemig”.

No entanto, os processos de reestruturação da distribuidora, hoje sob o comando do consórcio RME, formado pela Cemig, JLA, Andrade Gutierrez e Pacual Energia, têm sido criticados pelos trabalhadores e consumidores cariocas.

Apesar da nova diretoria da Light ter descartado o risco de demissões, e da forte mobilização dos eletricitários, no dia

11 de abril foram demitidos de uma só vez 44 dos 60 trabalhadores do almoxarifado central da distribuição. Após o enxugamento, o setor passou por ampla terceirização.

Com a transferência das ações para o consórcio encabeçado pela Cemig, a pauta permanente de lutas dos eletricitários da Light também mudou e agora os trabalhadores priorizam o fim das terceirizações.

Cemig no comando

Enquanto o Sindieletro fala em reverter a terceirização, a Cemig exporta sua política de precarizar empregos e reduzir renda. “Somos solidários aos trabalhadores da Light e sabemos

que o fortalecimento da terceirização no Rio também ameaça os eletricitários da Cemig. A Light é comandada por um grupo de investidores e a Cemig é a única instituição com experiência no setor de energia. Não tem como a Companhia se eximir da culpa por prejuízos para consumidores e trabalhadores”.

A Light também é acusada pelos trabalhadores de, sob novo comando, reduzir bruscamente os investimentos na qualidade do serviço prestado. Os eletricitários denunciam que após a mudança no controle acionário “a manutenção preventiva na rede da Light praticamente acabou”.

Enquanto movimentos sociais discutem revisão da tarifa de energia paga pela população de baixa renda, a direção da Light anuncia que vai endurecer o processo de cortes no fornecimento

para os consumidores inadimplentes. A meta é elevar de 60 para 90 mil os cortes mensais.

Para Wilian Vagner as práticas da Cemig reproduzidas na Light são equivocadas também em relação à política tarifária e ao consumidor. “Já se fala em fechamento de agências de atendimento da Light e outras medidas preocupantes. Como empresa pública a Cemig não pode defender sacrifício maior da população carente e nem apertar a força contra famílias já penalizadas”, avalia.

História da empresa

A Light é uma empresa centenária que nasceu canadense, foi estatizada em 1979 e privatizada em 1996 quando foi adquirida pelo grupo formado pela francesa Electricité de France, as americanas AES e



Foto: Sintergia/Arquivo

Trabalhadores da Light já sofrem com as ameaças de demissão

Reliant Energy e a Companhia Siderúrgica Nacional. Em junho do ano passado foi vendida por R\$ 697 milhões para o consórcio RME. Atualmente a Light

atende 35 municípios do Rio de Janeiro e sua entrada no patrimônio da Cemig significa um salto no faturamento de R\$ 8,2 bilhões para R\$ 10 bilhões.

Empreiteira ameaça trabalhador e tenta desqualificar acidente de trabalho

O Sindieletro recebeu mais uma vez a denúncia de que empreiteiras contratadas pela Cemig vêm tentando desqualificar os acidentes e ainda coagem os trabalhadores a “mentirem” sobre o que verdadeiramente aconteceu.

O leiturista da Locamig, empresa terceirizada da Cemig nas regiões Leste e Vale do Aço, Giovanni Bruzzi, procurou a diretoria da Regional Vale do Aço e relatou o que lhe acontecera. Segundo Giovanni, no dia 12 de fevereiro, enquanto fazia sozinho, o serviço de leitura de padrões de energia na zona rural da cidade de Periquito, ele sofreu um acidente de moto onde machucou o joelho e ficou impossibilitado de trabalhar por alguns meses.

De acordo com o trabalhador, chovia bastante nesse dia. Ele reside na cidade de Coronel Fabriciano, mas realizava o serviço próximo às cidades de Periquito, Açucena e Belo Oriente e Naque. De acordo com o eletricitário, há algum tempo existiam mais três pessoas para fazer o serviço que hoje é realizado somente por ele.

Mentira

Giovanni afirma que ao chegar à empresa para informar sobre o acidente tentaram coagi-lo a desqualificar o acidente. “Ele disse que podia até me afastar do serviço, mas era para dizer que não foi acidente de trabalho. Eu tinha que assumir que me acidentei em outro local, fora do horário de serviço”, relata, referindo-se ao que disse José Ferreira, proprietário da Locamig.

A partir da sua negativa em mentir sobre como realmente tinha se acidentado, o trabalhador passou a sofrer uma série de perseguições e ameaças. “Até facão e revólver o José Ferreira já me mostrou”, revela. O “Zinho”, como é conhecido o proprietário da empreiteira, chegou a pedir que a técnica de



Foto: Kleber Willian

Giovanni Bruzzi: ameaçado

tiram efeito na Cemig de Ipatinga. Apesar dos poucos fiscais que existem na Sub-Delegacia do Trabalho de Ipatinga, apenas três auditores fiscais para 34 cidades, foi encaminhada a terceira denúncia contra a Locamig. A CUT Regional também

irá encaminhar um pedido de fiscalização à Delegacia Regional do Trabalho, onde haverá uma força tarefa estadual para fiscalizar várias empresas.

Condições de Trabalho

Segundo Jairo Nogueira, diretor de Saúde e Segurança do Sindieletro, a Cemig se omite de qualquer culpa e os donos de empreiteiras aproveitam. Quando acontece acidente eles pressionam os trabalhadores para se livrar de qualquer responsabilidade”. Jairo lembra ainda da crescente precarização nas condições dos terceirizados, que, em contrapartida são cada vez mais exigidos.

De acordo com o diretor, o Sindieletro está atento a essas irregularidades e constantemente tem feito denúncias sobre as condições dos trabalhadores de empreiteiras.

FALA TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



Acho que podem retirar direitos já adquiridos. A curto prazo acho que não nos afetará

diretamente, mas à amigos e parentes sim. Se a Emenda 3 for aprovada só vamos sentir os efeitos depois. Muitos trabalhadores não se mobilizam porque não sabem direito o que está por vir. Eu acredito que essa emenda pode ser um tiro no pé de todos os trabalhadores. É importante nos mobilizarmos. Os nossos direitos só foram conquistados e mantidos com muita luta. Nós temos que nos mobilizarmos, pressionar os deputados para manter o veto do presidente da república. Nós devemos estar unidos. É importante que toda a sociedade saiba que o povo é contra essa emenda.

Deusmir José de Souza,
Técnico Industrial – DC/MC –
Anel Rodoviário, BH



Acredito que primeiramente pode acabar com os nossos direitos já adquiridos. Se essa

emenda for aprovada, nós poderemos ficar na “mão” dos empresários. Os donos de empresa, os interessados na aprovação dessa emenda, já estão em Brasília, lá no Congresso, fazendo manobras para manipular os deputados. Eles que querem que isso seja aprovado, para dessa forma prejudicar o trabalhador. Caso isso ocorra, a gente nem sabe o que pode acontecer. Temos que mobilizar nossos representantes lá em Brasília, principalmente aqueles deputados e senadores que já sabemos que tem um histórico de lutas. O povo tem que unir as forças para conseguir que a Emenda 3 seja barrada.

José Luiz Caldeira Brant,
Eletricista de Linhas – DC/SE –
Anel Rodoviário, BH

Mais um acidente expõe a frágil política de saúde e segurança da Cemig

Na mesma semana em que Sindieletro e Cemig iniciaram as discussões do Grupo de Trabalho de saúde e segurança, mais um trabalhador terceirizado foi vítima de acidente. O pedreiro Luiz Flávio Eduardo, da empreiteira Energia Construções Elétricas, está internado no hospital João XXIII desde o último dia 17 com queimaduras de segundo grau por quase todo o corpo em consequência do choque elétrico de 158 Kv que sofreu na subestação de Várzea da Palma.

A empreiteira foi contratada pela ER/GE para obra civil na área da SE e Luiz Flávio fazia uma fundação para a instalação de transformadores, abaixo do barramento. Na hora de puxar a fiação para medir o cumprimento do local de instalação de um eletroduto, o fio de arame pré-cozi-

do utilizado na manobra se soltou, tocando no barramento e atingindo o pedreiro. O tipo de arame utilizado é um material altamente condutor de energia e muito usado na construção civil.

O acidente está sendo tratado como se fosse fatal, pois na avaliação de técnicos de segurança e cipistas da ER/GE, o pedreiro não morreu por milagre. Para a direção do Sindieletro, que acompanha o processo de apuração e de tratamento do trabalhador, a empresa deve contextualizar as circunstâncias de todo acidente envolvendo trabalhadores próprios e terceirizados e tratar cada caso no Grupo de Trabalho de saúde e segurança, com seriedade e transparência.

O sindicato obteve informações que existem muitas obras para serem executadas e a tentativa de cumprir o cronograma

acaba sobrecarregando as equipes próprias e terceirizadas. O mais grave é que não há pessoal próprio, fiscais para supervisionar todas as equipes, ficando a segurança em segundo plano. Com tanto trabalho, a mão-de-obra contratada acaba sendo questionada.

Negligência

Jairo Nogueira Filho, diretor de Saúde e Segurança, afirma que, “tem que ter muita seriedade para discutir os acidentes e doenças ocupacionais do quadro próprio e terceirizados. São vidas em jogo, famílias destruídas por mortes e mutilações de trabalhadores, muitos deles no auge da vida profissional, com 25, 30 anos”.

A médica do trabalho do Sindieletro, Ana Lúcia Murta, lamenta que Luiz Flávio seja mais um dos muitos trabalhadores vítimas das terceirizações.

“A Cemig não sabe das reais condições de trabalho nas empreiteiras”, observou.

O coordenador da Regional Norte, Alex Fabiano, cobra que, com mais este acidente gravíssimo, a empresa reavalie a importância e a necessidade de ter uma pessoa do quadro próprio acompanhando obras em área controlada em suas instalações, e possa cumprir o que ela tanto prega no papel.

“A Cemig prega que nenhum trabalho pode ser feito sem segurança. Nenhuma urgência ou tampouco qualquer outra razão poderão ser invocadas para justificar a falta de segurança do trabalho”, detalhou. Para ele, é no mínimo estranho um pedreiro manusear um fio de material condutor sob um barramento sem supervisão direta de um técnico da Cemig.

Regional Vale do Aço realiza o segundo curso de formação sindical

Foto: Dalgreis/Regional Vale do Aço



Primeiro curso teve como característica a integração

ta o segundo módulo do curso de Conceção, Estrutura e Prática Sindical, realizada há cerca de um ano. “Queremos realizar outros módulos do curso a cada seis meses, entendendo que a for-

mação deve ser permanente. É de suma importância que a categoria seja formada para uma maior sintonia e valorização do seu sindicato”, destaca Marcos Túlio.